

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.010](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.010)

O ENSINO TECNICISTA COMO REAFIRMAÇÃO DA SEMIFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO MODERNA A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA ADORNIANA

Adrielly da Silva Gomes

Graduada em Letras – Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Linguagem – Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, bolsista CAPES, adriellygomes2951@gmail.com;

Tiago Licarião de Melo

Graduando em Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, tiagolicario@hotmail.com;

RESUMO

A sociedade brasileira e a forma como a educação está posta na modernidade, pode direcionar indivíduos por um caminho formativo sem criticidade sobre a sociedade em que se vive. Por esse motivo, a presente pesquisa tem como objetivo central identificar a relação entre a teoria da semiformação e a pedagogia tecnicista como forma de reafirmação do diagnóstico adorniano sobre a modernidade, no contexto da educação atual. Para que isso seja possível, deseja-se explorar o histórico conceitual dos elementos que caracterizam a educação tecnicista no Brasil. Isso será importante para traçar quais os objetivos da educação técnica no país e qual o seu impacto no corpo social e na formação dos indivíduos. Além disso, neste trabalho será importante caracterizar, à luz dos textos adornianos, considerações acerca da formação cultural dos à luz da teoria da semiformação em tempos hodiernos. Isso, possibilita, de acordo com a teoria, relacionar como a educação tecnicista contribui para aprofundar e reafirmar processo de integração dos indivíduos no corpo social, justificando a

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.010](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT04.010)

O ENSINO TECNICISTA COMO REAFIRMAÇÃO DA SEMIFORMAÇÃO:
UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO MODERNA A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA ADORNIANA

pseudoformação como um processo de reafirmação e barbárie, na qual todo o potencial criativo, imaginativo, político-libertário e de autonomia dos indivíduos é negado e reprimido. Por isso, será de extrema importância relacionar a pedagogia tecnicista, levantando uma análise da estrutura social brasileira e da educação na modernidade. Acerca dos resultados, por ser uma pesquisa que está em andamento ainda não foi possível caracterizar as conclusões, visto que o processo de investigação ainda não foi finalizado.

Palavras-chave: Theodor W. Adorno, Educação Tecnicista, Teoria Crítica, Semiformação.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil tem sido fortemente marcada pelo pensamento liberal, apesar de haver outras tendências, que ao longo da história se mostraram progressistas ou conservadoras, o pensamento liberal tem marcado fortemente a sociedade se tornando hegemônica e sendo inserida nas práticas educacionais institucionais. A doutrina liberal surge a partir do capitalismo para justificar e defender seus interesses de liberdade e propriedade privada acerca dos meios de produção, valores históricos, econômicos e filosóficos. Assim, a escola estaria alinhada a esses valores liberais e os indivíduos estariam sendo formados para se ajustar ao trabalho no mundo capitalista.

A partir dessa perspectiva é possível seguir adiante e pensar no aprimoramento da gestão da produção em momentos distintos da história entre os séculos XX e XXI. Foi durante estes séculos que surgiu a pedagogia tecnicista alinhada ao processo de racionalização da produção capitalista. Essa pedagogia é mais uma forma de a escola cumprir o seu papel no sistema capitalista, educando os jovens ao sistema por meio de técnicas de ensino diversificadas de modo que a eficácia, o rendimento, a produtividade se tornam diretrizes e o fim a ser alcançado. Tais prioridades transformam tudo em técnica, priorizam a memorização da informação e não o saber crítico e a integração de saberes.

A educação na modernidade pode ser vista como um empreendimento da burguesia, ou seja, a educação, que é um processo de formação cultural, também está condicionada às condições materiais de existência que estruturam o corpo social versado no capital. As problemáticas sociais que poderiam ser levadas para a sala de aula para gerar questionamentos, formação crítica e uma possível modificação do status quo, não faz parte deste tipo de pedagogia versada na técnica.

Ademais, é importante mencionar que a experiência formativa dos indivíduos está relacionada ao processo de racionalização e abarca praticamente todas dimensões da vida humana. A formação cultural, por sua vez, reproduz os processos do mundo exterior e interioriza formas de ser, pensar e agir que vão ser responsáveis por criar uma visão de mundo e a consciência. No texto *a pedagogia*

tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro, escrito por Andréa Villela Mafra da Silva (2016), faz uma apresentação das ideias basilares que formam a pedagogia tecnicista, a autora destrincha toda forma teórica como essa pedagogia é aplicada no Brasil, este estudo será importante para este artigo.

Além disso, além da compreensão acerca da pedagogia tecnicista, muitos estudiosos se engajaram nos estudos da tradição crítica de pensamento sobre a educação, com base na teoria crítica. Esse campo de estudo é importante porque muitas pesquisas empíricas e métodos foram aprimorados por teóricos importantes, os quais oferecem instrumentos de compreensão sobre o tema da educação na modernidade. E de acordo com esses estudos, sobretudo no que se refere aos estudiosos da escola de Frankfurt, da primeira metade do século XX, a crítica sobre os processos educativos estão ganhando força.

A tradição de pensamento sobre a educação logrou campos importantes de estudos, sobre os quais os conceitos e metáforas são importantes para entendermos o processo complexo de educação na modernidade. Apesar de haver diversos conceitos e termos como: “educação bancária”, “indústria cultural”, “semiformação”, aqui nos atentaremos para este terceiro conceito que foi pensado por Theodor Adorno, para realizar nosso estudo.

METODOLOGIA

É importante mencionar que esta pesquisa está ancorada em um eixo bibliográfico, segundo GIL (2002), a pesquisa de cunho bibliográfico vai requerer uma reflexão crítica acerca dos assuntos estudados, de modo que seja possível identificar controvérsias entre autores distintos. Além disso, esse tipo de pesquisa pode ajudar a identificar abordagens tóricas de relevância para o fenômeno que se deseja estudar, de modo a escolher, se for possível, uma melhor abordagem para fundamentar o trabalho teoricamente.

Para a elaboração deste trabalho foi necessário realizar um mapeamento a partir de artigos encontrados no portal de periódico da CAPES, Scielo e a partir do Google Academic. A partir da coleta desses artigos, foi necessário realizar uma seleção, e fazer uma revisão de literatura das obras bases. Apenas após esses métodos, foi

possível iniciar a escrita da pesquisa, a partir dos dados coletados para a investigação que se deseja neste trabalho: o ensino técnico como reafirmação da semiformação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na segunda metade do século XX, especificamente a partir do Pós-Guerra, a escola tradicional, que estava calcada nos ideais da pedagogia liberal, concebe o aperfeiçoamento da ordem social vigente e sua produção como forma de defender os interesses da propriedade privada, assim como da liberdade, estava passando por modificações. Assim como os valores históricos da doutrina liberal, a escola passou a ajustar os indivíduos do mundo na sociedade capitalista, conforme o liberalismo econômico. Diante disso, pode-se compreender que a lógica da escola incorpora os indivíduos na sociedade a partir da lógica do modelo de produção capitalista.

No século XX, a estruturação de novas formas de gestão de produção como o Taylorismo, o Fordismo e o Toyotismo serviam como orientação para o desenvolvimento do tecnicismo que passou a ser aplicado na educação liberal. Assim, é possível compreender que o modelo de racionalização do sistema de produção advém de um processo histórico longo e as bases remontam o processo de separação entre o trabalhador e aquilo que é concebido como fruto do trabalho. Isso remonta fortemente o sistema de trabalho fabril dos séculos XVIII e XIX.

Na medida em que o sistema capitalista se modifica, a educação se modifica junto a ele, Segundo Silva (2016), os pilares da educação do século XX e posteriormente do século XXI estavam consolidados a partir dos conceitos de qualidade, competência, motivação, que são inerentes ao sistema Toyotista de produção e foram absorvidas pela educação. E assim, essas bases que advém de um processo que está fincado no modelo de produção estão absorvidos ideologicamente nos pilares que formam a educação para o século XXI. O autor defenderá que a educação estava, desde a implementação do toyotismo e suas bases de ideologia na sociedade, sendo reordenada a partir da noção de competência que vai requerer uma adaptação permanente do trabalhador às demandas e às atividades do trabalho.

É importante mencionar que a pedagogia tecnicista tem como a sua sustentação duas correntes filosóficas que são posteriores ao avanço industrial do século XX: a empirista e a positivista. O empirismo moderno está baseado na crença a qual a origem das ideias e a do conhecimento se dão na medida em que o sujeito consegue viver no mundo e se deparar com este. Por isso, estará centrada na experiência sensível e nos dados que serão provenientes das percepções sensoriais. Já o positivismo, se apoia no empirismo, pois considera válida a observação e o experimentalismo. A educação foi influenciada pelo positivismo na medida em que a inserção de disciplinas científicas era valorizada no currículo, pois para os positivistas, a ciência era o mais alto grau de conhecimento que o humano tinha condição de conceber. Acreditava-se que a partir do método científico a compreensão de leis gerais que são capazes de reger o funcionamento da sociedade e da natureza. Além disso, segundo Silva (2016), na educação, a influencia do positivismo visava romper com a tradição da pedagogia católica humanista.

Ademais, no que refere ao diagnóstico adornoiano sobre o processo aqui citado, é importante mencionar que na sociedade capitalista, é possível que a autonomia não tenha lugar diante do assujeitamento de indivíduos a processos de modalem, que são capazes de bloquear a capacidade crítica. Isso pode ocorrer devido a aquisição de conteúdos para o mero desenvolvimento de competências e habilidades, que ocorrem neste processo de formação cultural, que Adorno chamará de *bildung*.

Assim sendo, a lógica da uniformização que se instala a partir da socialização da semiformação, se estabelece em vários âmbitos da vida, desde o trabalho até a escola, ocorre uma perda gradativa da função histórica da formação cultural e até humanística, com o intuito de se alinhar ao mercado e às bases ideológicas capitalistas. É justamente este processo que Adorno nomeará de sociedade administrada.

Para Adorno, o iluminismo não efetivou suas promessas de emancipação, a própria formação cultural, que adorno nomeia de *Bildung*, se converteu em um contrário, ou seja, numa semiformação. Mesmo em uma época em que o mesmo tendo possibilidades de acesso educacional, o acesso a informação é alergado devido à tecnologia, o cenário implantado é extremamente preocupante

para Theodor Adorno. E, assim, o processo da sociedade capitalista, que por meio da indústria cultural tornaria a ampliar o acesso aos bens culturais, na verdade, sob o domínio da indústria e com a mercantilização da cultura acaba comprometendo a tensão que poderia ser inerente à própria cultura. Pois, o que a sociedade capitalista faz é fomentar a adaptação ao que está posto por ela e abre mão da autonomia, ocorrendo o que Adorno (1996) já dizia, a monopolização da formação cultural, por meio dos dominadores, em uma sociedade que, para o autor, é formalmente vazia.

Assim, a educação tecnicista que busca integrar os indivíduos na sociedade capitalista, acaba encobrindo toda e qualquer possível manifestação da autonomia, não há formação do senso crítico, nem possibilidade de mudanças, pois o que está posto não é e nem pode ser questionado. Dessa maneira, ocorre o que Pucci (1994) afirma ao ressaltar que uma consciência de massa “formada” por bens “culturais” que estão neutralizados, ou, segundo o autor, petrificados, é levada a desenvolver os valores baseado no consumo imediato, assim essa massa manterá distância do que se refere às criações artísticas reais, que estão excluídas do privilégio dessa cultura que está pautada na sociedade capitalista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão, será levada em consideração as aproximações entre a teoria da semiformação, desenvolvida por Theodor Adorno e a educação tecnicista. Para isso, é importante compreender que a semiformação, segundo Adorno (1996), visa compreender como se manifesta a crise de formação cultural, ele vai colocar para observar os sintomas desse colapso da formação cultural que, para o autor, se farão observar por toda a parte. Adorno (1996) ressalta que mesmo no estrato das pessoas cultas, as insuficiências do sistema e dos métodos da educação parecem insuficientes e esses sintomas são inesgotáveis.

Dessa forma, é importante compreender que nem mesmo as reformas pedagógicas seriam, de fato, suficientes para resolver ou prover contribuições concretas a ponto de mudar de maneira efetiva a crise da educação na sociedade moderna. Isso se torna evidente, pois a realidade pedagógica e até extra pedagógica dem ser fruto

de intensas investigações ideológicas, sociológicas e até mesmo reflexões filosóficas para buscar compreender como os elementos da semicultura estão e são esbaalecidos. É importante observarmos como a semiformação está estabelecida no contexto da educação atual, para que possamos ter compreensão do cenário da educação brasileira e como a educação tecnicista que reafirma a própria *Hallbildung* em dado contexto socioeconômico da sociedade.

Diante das mudanças que a escola tradicional passou, ancorada de muitas maneiras à pedagogia liberal, sobretudo no século XX, com o reordenamento da ordem social vigente, após a Segunda Guerra Mundial, as novas formas de gestão da produção estavam preocupadas em alinhar o ensino e a gestão aos interesses da indústria, sendo assim, do mercado. Por isso a educação não era fomentada de maneira crítica, mas estava diretamente influenciada pelo sistema econômico e se buscava, portanto, ajustar a escola às orientações capitalistas. O estudante não estava ali para questionar, se formar, buscar modificações, mas se inserir na sociedade do capital e servir ao mundo do trabalho, e assim, a escola se tornou um dos braços do capitalismo na sociedade moderna. A escola estava, então, alinhada para preparar o alunado ao mundo tecnicista.

Esta forma de produção citada, muito tem semelhança aos modos produtivos: fordismo-taylorismo e toyotismo. Esses modelos puderam estruturar uma formação paradigmática que veio a racionalizar as atividades laborais com o intuito de obter um controle maior e até causar interferência na formação subjetiva dos trabalhadores no que se refere à dinâmica do trabalho. Assim, a dinâmica da produção durante o século XX, motivou de maneira condicionada e instrumentalizada as formas de adaptação dos trabalhadores buscando ter funcionalidade e o objetivo gradativo do lucro na sociedade capitalista.

A partir daí, foi formada, então, a pedagogia tecnicista, que não visava educar de maneira crítica, mas buscava adaptar os trabalhadores à ordem capitalista, e assim essa forma de escolarização era instituída como um processo de ensino e aprendizagem, que teve sua versão específica para ser aplicada no Brasil. A pedagogia tecnicista em seu contexto teórico e histórico se apoia em métodos de controle, esses que são coercitivos e tenta prever o comportamento

humano. Um dos teóricos de base foi Skinner, que pensava numa condição do animais para pensar na possibilidade de controlar organismos que fossem equivalentes, como explica Neto (2020). Assim, Skinner passou a inventar uma forma de intrução programada por meio de máquina de ensinar, e por isso, um método quem objetiva controlar o processo de ensino-aprendizagem. Esses metodos pretende assegurar e garantir o mínimo de erros, mas não descarta a possibilidade de recompensas no processo pedagógico, segundo afirma Silva (2016).

Assim, é possível perceber que o ensino por meio da máquina que pretende moldar comportamentos é estabelecido e a pedagogia tecnicista é estruturada e ganha espaço, tenho como um dos seus fortes alicerces o behaviorismo. Esses estudos são baseados no comportamento e transpostos na educação vai buscar garantir uma determinada integração dos indivíduos através de uma mecanização do processo de ensino.

É importante, também, mencionar que este tecnicismo na educação também tem forte impacto na relação entre professor-aluno, pois passa a ser mecanizada por processos técnicos e o ensino não se volta para a autonomia, como a formação cultural, mas para um processo de aquisição de comportamentos. Esses comportamentos citados, já são pré-moldados e objetivam a garantia do que se deseja criar, ou seja, um ensino que é imposta para adaptar, criar índices quantitativos e não formar indivíduos críticos, mas pré-fabricados.

Assim, é importante entender que este processo formativo, que está baseado na lógica do capitalismo, que aprofunda essas relações pré-fabricadas, que busca controlar o comportamento dos indivíduos, que é o ensino tecnicista, promove o que Adorno (2020) chamará de consciência coisificada. Adorno (2020) explicará uque há uma conversão de uma relação humana em coisa e ressaltará que no início as pessoas desse tipo se tranformam iguais às coisas, mas em seguida, na medida que possível for, também tornarão os outros igualmente às coisas também.

Assim, é importante compreender, com base nestes aspectos, que a pedagogia tecnicista passou a produzir um tipo de empreendimento na adaptação dos indivíduos a partir da necessidade de inseri-lo na sociedade capitalista. Moldando seus comportamentos

para caberem neste processo, pode-se dizer que promovem a reafirmação da semiformação no cenário de ensino, visto que não há como base um esclarecimento, que proporciona autonomia e criticidade, mas sim a semiformação que resulta numa educação imposta pelo meio de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante compreendermos que a semiformação está presente na sociedade no que se refere à formação cultural, visto que estamos inseridos em uma indústria cultural, que fabrica a forma como estamos em sociedade. Ademais, a forma como somos educados nos âmbitos institucionais também forma a nossa maneira de estar no mundo, e se vivemos imersos em uma educação que preza pelo tecnicismo, existimos na sociedade capitalista de maneira crítica, apenas respondendo aos seus estímulos.

Ainda, é necessário compreender que na medida que o capitalismo se torna mais severo, mais objetificador, mais a educação tecnicista passará pelas mesmas nuances, visto que o ensino tecnicista se adapta ao modelo de mercado. Isso faz com que os indivíduos estejam em sociedade apenas para se inserirem na sociedade do capital e não para se tornarem autônomos. E ao falar autonomia, nos referimos à autonomia do pensamento, da criação, da formação cultural, que não se aplica a indivíduos pré-fabricados, que respondem com previsibilidade aos ditames de uma sociedade semiformada.

O processo de formação da sociedade não se enraizou a partir de um processo lento, mas diante de uma modificação social que usou artifícios científicos para que pudesse ser implementada em uma sociedade estruturada pelo capital. Os sujeitos passam a ser coisas, e não mais pessoas, a coisas passam a ter mais valor, o lucro se torna o centro de todas as coisas e os sujeitos, só podem pensar dentro da estrutura e da lógica do tecnicismo. Portanto, compreender que o tecnicismo reafirma o processo de semiformação na sociedade, é compreender que este mesmo modelo de educação faz parte de uma formação cultural moldada e fundamentada pela lógica do capital. Esse que fundamenta a nossa sociedade, que está

cada dia mais feroz, produzindo mais desigualdades e agindo por meio da formação dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. – 2ª ed. rev. – São Paulo: Paz e Terra 2020.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução, Guido Antônio de Almeida. – Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como elabora projetos de pesquisa**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas 2022.

GUR-ZE'EV, Allan. A bildug e a Teoria Crítica na era da educação pós-moderna. **Linhas Críticas**, Brasília, v.12, n.22, p. 5-22, jan/jun, 2006.

NETO, Manoel Dionizio. Educação e tecnologia: a reafirmação do ensino tradicional nas inovações tecnológicas. **Revista Dialectus**, v. 9, nº 16, p. 197 – 224, agosto-dezembro, 2020.

PUCCI, Bruno (org.). **Teoria Crítica e Educação**: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. – Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SO: EDUFISCAR, 1994.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias da pedagogia no Brasil**. – 4.ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

_____. **Escola e democracia**. – 4ª. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 1986.

SILVA, Andreia Vilela Mafra da. A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 16, n.70, p. 197-209, dezembro, 2016.